

Igreja/Portugal: Acólitos, «servidores do silêncio», peregrinaram ao Santuário de Fátima



Os nossos Acólitos na Peregrinação Nacional em Fátima. Que Deus os abençoe!
Vilar de Andorinho – 01 maio 2026

D. José Cordeiro destacou o silêncio de São José que «é operativo e eloquente»



Fátima, 01 maio 2026 (Ecclesia)

O presidente da Comissão Episcopal de Liturgia e Espiritualidade, da Igreja Católica em Portugal, disse que “especialmente os acólitos e as acólitas” são chamados “a ser servidores do silêncio”, na sua peregrinação nacional ao Santuário de Fátima.

“Todos nós, especialmente os acólitos e as acólitas, somos chamados a ser servidores do silêncio. Em primeiro lugar, nunca devemos por o nosso serviço, por mais zeloso que seja, à frente do encontro com Jesus. Aliás, todo o nosso serviço deve ser para Jesus e em seu nome”, disse D. José Cordeiro, hoje, na 30ª Peregrinação Nacional dos Acólitos.

“Nunca devemos ir diretamente para a sacristia para executarmos tarefas e funções, mas devemos sempre ter um momento orante de encontro com Jesus, no Sacrário, preparando-nos para O levarmos no coração durante o exercício do ministério, sobretudo na Eucaristia”, acrescentou na homilia da Missa, enviada à Agência ECCLESIA.

O presidente da Comissão Episcopal de Liturgia e Espiritualidade, onde se insere o Serviço Nacional de Acólitos, indicou, em segundo, que o modo como preparam a celebração revela também se estão habitados pelo silêncio, e pediu que contrariem a “azáfama” e tenham “atitudes profundamente espirituais, vividas com inteireza”.

“Também a forma como entramos e saímos do espaço litúrgico, o modo como caminhamos na celebração, os gestos com que servimos, a atenção que prestamos, a oração que fazemos a acompanhar toda a celebração manifestam o silêncio que nós incarnamos, como

testemunho belo da alegria com que somos acólitos”, concluiu, salientando que “não se trata de cumprir exatamente e com retidão todas as rubricas”.

A Igreja Católica celebra, neste dia 1 de maio, a memória litúrgica de São José Operário e D. José Cordeiro, explicou que os acólitos e as acólitas, inspirados por este santo, “são chamados a ser o silêncio incarnado, concretizado, em gestos e palavras”.

O arcebispo de Braga destacou a Carta Apostólica ‘Patris Corde’, do Papa Francisco dedicada a São José, e a imagem de São José a dormir, uma “provocação” que ensina “o quão eloquente é o silêncio”.



A 30.ª Peregrinação Nacional dos Acólitos de Portugal realizou-se hoje, dia 1 de maio, com o tema ‘Acólitos com graça’, ao Santuário de Fátima; o programa contou ainda com um encontro festivo, a paramentação e terminou com a procissão eucarística e bênção no recinto de oração do santuário mariano.

“Estimados acólitos e acólitas, não viemos aqui para regressar a nossas casas iguais ou mais cansados, por tudo o que fizemos e conseguimos alcançar. Viemos e vamos para prosseguir o nosso caminho de discípulos de Jesus, em conversão contínua, para descobrirmos ou consolidarmos a nossa vocação e para caminharmos todos juntos no caminho da santidade”, concluiu D. José Cordeiro, na Missa que presidiu na Basílica da Santíssima Trindade.